

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Carine Rampelotto

**PERFIL DE 5213 PROPRIETÁRIOS E PERCEPÇÕES SOBRE O
CUIDADO DE FELINOS E ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO**

Santa Maria, RS
Junho, 2021

Carine Rampelotto

**PERFIL DE 5213 PROPRIETÁRIOS E PERCEPÇÕES SOBRE O CUIDADO DE
FELINOS E ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO**

Dissertação apresentada ao curso de pós
graduação em Medicina Veterinária da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM,RS) como requisito parcial para
obtenção do título de **Mestre em Medicina
Veterinária**

Orientador: Prof. Dr. Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho

Santa Maria, RS
2021

Rampelotto, Carine
PERFIL DE 5213 PROPRIETÁRIOS E PERCEPÇÕES SOBRE O
CUIDADO DE FELINOS E ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO /
Carine Rampelotto.- 2021.
47 p.; 30 cm

Orientador: Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho
Coorientadora: Cinthia Melazzo de Andrade
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós
Graduação em Medicina Veterinária, RS, 2021

1. Proprietários de gatos 2. Medicina de felinos 3.
Manejo "Cat Friendly" 4. Estresse I. Lemos Pinto Filho ,
Saulo Tadeu II. Melazzo de Andrade, Cinthia III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, CARINE RAMPELOTTO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Carine Rampelotto

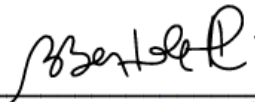
PERFIL DE 5213 PROPRIETÁRIOS E PERCEPÇÕES SOBRE O CUIDADO DE FELINOS E ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO

Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Medicina Veterinária**.

Aprovado em 24 de junho de 2021:



**Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**



Bianca Bertoletti, Dra. (UFSM)



Fernanda Vieira Amorim da Costa, Dra. (UFRGS)

Santa Maria, RS
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mais fiel companheira, minha fonte de inspiração e primeiro grande amor felino, Kitty.

"El tiempo pasado con los gatos
nunca es tiempo perdido"
(Sigmund Freud)

RESUMO

PERFIL DE 5213 PROPRIETÁRIOS E PERCEPÇÕES SOBRE O CUIDADO DE FELINOS E ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO

AUTOR: Carine Rampelotto
ORIENTADOR: Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho

O número de gatos vem crescendo nos lares brasileiros e estima-se que dentro de aproximadamente uma década ultrapasse o de cães. Esse aumento gera demanda de serviços veterinários que estejam aptos a receber apropriadamente felinos e seus donos. Os gatos são considerados animais muito reativos às adversidades, o que faz com que possam ser levados a um estado de estresse rapidamente. A má compreensão de como reagem ao medo e à dor dificulta o andamento das consultas e leva a subseqüente falta de cuidados veterinários de rotina. Diante disso, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil de tutores, percepções sobre o comportamento felino e possíveis obstáculos enfrentados por eles no que diz respeito aos cuidados com a saúde dos pets. Os dados foram coletados a partir de questionário semiestruturado disponibilizado em plataforma online. Foram incluídos 5.213 participantes, dos quais: 93% eram mulheres, 52% eram solteiros e residiam em áreas urbanas (96%). Cinquenta e nove por cento dos proprietários responderam que seu gato só é conduzido para consulta quando apresenta algum sinal de doença e 65% deles ficam ansiosos quando precisam levar seus gatos ao veterinário. Em relação ao cenário do atendimento veterinário, 40% dos proprietários responderam que seus gatos já foram manipulados de maneira inadequada por profissionais do serviço sendo a baixa afinidade com a espécie e a contenção excessiva as principais condutas observadas. Cerca de 40% dos proprietários já trocaram de veterinário por conta dessas condutas. Os dados apresentados apontam para a importância de implementar e melhorar práticas de cuidados amigáveis e gentis com gatos e seus donos para que a saúde e bem estar desses animais sejam preservadas.

Palavras chave: gatos; manejo *cat friendly*; donos de gatos; medicina de felinos; bem-estar animal.

ABSTRACT

PROFILE OF 5213 OWNERS AND PERCEPTIONS ABOUT FELINE CARE AND VETERINARY MEDICAL CARE

AUTHOR: Carine Rampelotto
ADVISOR: Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho

The number of cats has been growing in Brazilian homes and it is estimated that within approximately a decade it will surpass that of dogs. This increase generates demand for veterinary services that are able to comfortably receive felines and their owners. Cats are considered animals very reactive to adversity, which means that they can be brought into a state of stress quickly. Misunderstanding how they react to fear and pain makes appointments difficult and leads to a subsequent lack of routine veterinary care. Given this, the objective of this study was to know the profile of tutors, perceptions about feline behavior and possible obstacles faced by them with regard to the health care of pets. Data were collected from a semi-structured questionnaire available on an online platform. 5,213 participants were included, of which: 93% were women, 52% were single and lived in urban areas (96%). Fifty-nine percent of owners responded that their cat is only taken for consultation when it shows any clinical signs and 65% of them are anxious when they need to take their cats to the veterinarian. Regarding the veterinary care scenario, 40% of the owners responded that their cats had already been handled inappropriately by professionals in the service, with low affinity with the species and excessive containment being the main behaviors observed. About 40% of the owners have already changed their veterinarian because of these behaviors. The data presented point to the importance of implementing and improving friendly and gentle care practices with cats and their owners so that the health and well-being of these animals are preserved.

Keywords: cats; cat friendly practices; cat owners; feline medicine; animal welfare.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Socioeconomic data of cat owners.....	30
--	----

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – (A) Do you consider your cat (s) a family member?
(B) Does your cat (s) have access to the street?.....31
- Figura 2 – (A) In your opinion, are cats more resistant and independent than dogs and, therefore, demand less health care when compared to dogs? (B) Do you think raising cats is easier than dogs?.....31
- Figura 3 – (A) Do your cats exhibit behaviors that you consider unpleasant at home? (B) If the answer is yes, check a maximum of 3 alternatives...32
- Figura 4 – (A) About feline care: Have you ever attended a clinic with exclusive care? (B) Would you look for this service if available in your city? (C) Do you know “cat-friendly” practices?.....32
- Figura 5 – On average, how much do you invest per month in the Maintenance of your cat (s)? (food, veterinary care, sanitary pellets, toys, snacks, etc.).....33
- Figura 6 – (A) Is your cat (s) taken for routine care (check up, deworming) or when it shows clinical signs of illness? (B) How do you feel when you conclude that one of your cats needs to go to the vet?.....33
- Figura 7 – (A) Have you ever considered the way your cat was treated during veterinary care inappropriate? (B) If so, what is the main behavior / conduct observed?.....34
- Figura 8 – (A) Have you ever changed your veterinarian because you consider the interaction with the cat inappropriate during care? (B) If so, what was the main observed behavior?.....34
- Figura 9 – (A) Has your cat scratched and / or bitten any member of the veterinary team during a consultation? (B) Has your cat ever scratched and / or bitten you during veterinary care? (C) Did the vet ever have to interrupt your cat's evaluation due to the animal's aggressive behavior? (D) Have you ever found it difficult to accommodate the cat inside the shipping box? (E) Did you give up taking a cat to the vet because you were unable to transport him to the clinic / hospital?.....35

LISTA DE ABREVIATURAS

AAFP	American Association of Feline Practitioners
Abinpet	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
CFP	Cat Friendly Practice ®
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
ISFM	International Society of Feline Medicine
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Comportamento felino e manifestações de estresse.....	13
1.2 Cuidado médico veterinário.....	14
2. ARTIGO	17
3. CONCLUSÃO	36
4. REFERÊNCIAS	37
ANEXO.....	39

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o terceiro maior país em população total de animais de estimação, somando 139,3 milhões de pets. Entre eles, 23,9 milhões são gatos (ABINPET, 2018) e estima-se que esse número ultrapasse os 30 milhões até 2022, segundo IBGE (2013). Apesar de serem considerados como membro da família e da popularidade da espécie em vários países, os gatos são menos propensos a serem examinados por médicos veterinários do que os cães. O fato se deve principalmente a má compreensão de como reagem ao medo e à dor, dificultando o andamento dos atendimentos (LUE, 2008).

Os donos de gatos frequentemente expressam a crença equivocada de que eles não necessitam de cuidados médicos (RODAN, 2011). Duas premissas para esse pensamento são a tendência dos felinos em esconder sinais clínicos como mecanismo protetivo e por serem considerados autossuficientes (LUE, 2008). Somado a isso, um grande obstáculo para que o atendimento se torne habitual inclui o medo e frustração do gato e de seu tutor, associado a memórias de experiências negativas prévias no ambiente hospitalar (VOGT, 2010). Educar e preparar o cliente e a equipe veterinária no que diz respeito ao manejo respeitoso dos felinos é fundamental para evitar o estresse e alcançar o objetivo de gerar bons cuidados de saúde nesses pacientes (RODAN, 2011).

1.1 Comportamento felino e manifestações de estresse

Embora sociáveis, os gatos são caçadores solitários. Na natureza, ao mesmo tempo em que agem como predadores, podendo caçar mais de 20 vezes por dia, também podem se tornar uma presa (RODAN, 2016). Sendo assim, necessitam manter sua integridade física e evitar lesões e brigas sempre que possível (BOWEN, 2005). O gato doméstico mantém essa característica de seus ancestrais, e, por esse motivo, é facilmente afetado pelas mudanças no ambiente como presença de odores estranhos, barulhos altos, luminosidade, entre outros (COLIN, 2010). A maioria dos gatos tenta evitar os riscos associados à luta ativa que ameaçam sua sobrevivência, transpondo isso às interações com humanos (HEALT, 2002; RODAN, 2016).

O termo "estresse" tem sido amplamente utilizado para descrever um conjunto de mudanças fisiológicas e comportamentais provocados por estímulos nocivos ou desagradáveis (MOBERG, 2000). Já o termo distresse é usado quando o estresse

causa um efeito deletério como resultado de diversos, prolongados ou ineficientes estressores ou a falta de capacidade do animal em retornar ao estado normal (MILLS, D., 2016).

As manifestações de estresse em felinos podem ser observadas tanto física quanto sistemicamente (HEATH, 2009; COLIN, 2010). Tremores, vômitos, diarreia, respiração ofegante, midríase são os sinais físicos mais comumente apresentados (RODAN, 2016). Uma das consequências da resposta ao estresse é a supressão da função do sistema imunológico, corroborando com o desenvolvimento ou reativação de uma infecção. Como exemplo, podemos citar a reativação do herpesvírus felino, um agente comumente envolvido em doenças respiratórias nesta espécie (BANNASCH, 2005). O estresse tem um importante papel no desenvolvimento de cistite intersticial felina, que corresponde a um dos diagnósticos mais comuns nos pacientes com doença do trato urinário inferior (BUFFINGTON, 2011). Nas enfermidades dermatológicas como dermatite atópica ou dermatite acral por lambadura, o estresse pode desencadear ou perpetuar o prurido (VIRGA, 2003).

O estresse desencadeia ainda respostas hormonais que alteram a concentração das células sanguíneas (SOUZA, 2009). A agressividade é a resposta comportamental que se manifesta com maior frequência, podendo ser inter ou intra-espécie e desencadeada por elevado nível de estresse, frustração e ansiedade (HEATH, 2006; AAFP, 2005). Quando o animal não consegue confrontar diretamente o estímulo ou causador do estresse, a agressão pode ser direcionada a outros alvos (AAFP, 2005), como seus tutores e os veterinários.

1.2 Cuidado Médico Veterinário

Avaliações regulares para cuidados profiláticos, como vacinação e vermifugação e detecção de doenças no início do seu curso favorecem com a melhora da qualidade de vida dos animais de estimação e sua longevidade (VOLK, 2011). Além das alterações de parâmetros fisiológicos avaliados no exame físico, as manifestações de estresse podem afetar negativamente a capacidade do veterinário em realizar um exame físico completo e preciso, dificuldades nas coletas de amostras, e, caso o gato venha a se tornar agressivo, pode levar a lesões da equipe e tutor. As técnicas de manuseio habitualmente empregadas contam com contenção excessiva e inadequada, tornando as consultas desnecessariamente estressantes e traumáticas para todos (RODAN, 2016). Quando um animal tem uma experiência

ruim na clínica veterinária, é provável que ele se torne mais ansioso e de difícil manipulação em sua próxima visita, devido à associação entre a experiência e o meio (VOLK, 2011).

Proprietários declaram relutância em levar seus gatos ao veterinário devido tanto ao estresse pessoal quanto ao estresse experimentado pelo animal nesse processo. Estão envolvidas desde as dificuldades práticas, como acomodar o gato na caixa de transporte até aquelas de fundo emocional, como inquietação diante da probabilidade de perturbar o animal com a retirada de seu ambiente (VOLK, 2011; VOGTE, 2010). A maioria dos proprietários não é capaz de julgar o conhecimento veterinário da medicina felina, porém, podem perceber a habilidade ou não do profissional em trabalhar com confiança, respeito e afinidade com seu animal (OVERAL, 2005). Desse modo, uma parcela de donos acredita que a experiência traumática é mais prejudicial à saúde do gato do que a falta de cuidados veterinários, justificando essa menor assiduidade (RODAN, 2016). Os clientes que desejam evitar o estresse de seus gatos podem evitar as visitas ao veterinário ou escolher outra clínica (RODAN, 2011).

Em estudo realizado por Lue et al. (2008), constatou-se que 72% dos gatos são atendidos por um veterinário com frequência abaixo de uma vez ao ano, em comparação com 42% dos cães. Em residências com animais de estimação de ambas as espécies, 33% dos gatos não são avaliados por um profissional anualmente, enquanto apenas 13% dos cães não visitaram o veterinário dentro desse período. Neste mesmo contexto, Volk et al. (2011) compararam a frequência de visitas ao médico veterinário entre as duas espécies e pode-se observar que 40% dos gatos não haviam sido levados para atendimento no último ano, em contraste a 15% dos cães.

Frente a todo este cenário, em 2012 foi criado o programa Cat Friendly Practice® (CFP) a partir de uma iniciativa mundial entre a International Society of Feline Medicine (ISFM) e American Association of Feline Practitioners (AAFP). Ele tem como objetivos garantir a segurança, aprovação e confiança do proprietário frente ao atendimento e ambiente clínico; atender aos comportamentos e necessidades dos gatos e atingir o sucesso e excelência no serviço de toda a equipe clínica ou hospitalar (envolvendo recepcionistas, enfermeiros, estagiários, técnicos e os médicos-veterinários).

Os benefícios potenciais da redução do estresse durante os atendimentos incluem aumento da frequência com que os gatos são examinados e, conseqüentemente, melhora de sua saúde e bem-estar (COLIN, 2010). Além disso, obtêm-se resultados mais precisos nos exames diagnósticos e maior satisfação da equipe ao trabalhar com a espécie. A construção de relações de confiança entre proprietários e veterinários, por meio de uma comunicação mais eficaz, gera satisfação e uma atmosfera mais agradável para todos (BRUNT, 2012; RODAN, 2016).

É fundamental que os profissionais atuantes na clínica médica de pequenos animais se comprometam a oferecer um atendimento mais amistoso e salubre ao paciente felino e seu dono. Para isso, é importante que se possa conhecer o perfil dos proprietários de gatos e a percepção quanto a saúde de seus animais, objetivo deste trabalho inédito no Brasil. Com isso, identificar os conceitos e situações que podem influenciar o andamento das consultas veterinárias, frequência com que esses animais são atendidos e fatores que podem contribuir na manutenção da saúde e expectativa de vida dos gatos.

2. ARTIGO

Trabalho submetido à publicação
Periódico: Applied Animal Behaviour Science
ISSN: 0168-1591

**PERFIL DE 5213 PROPRIETÁRIOS E PERCEPÇÕES SOBRE O CUIDADO DE
FELINOS E ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO**

1 **Profile of 5213 owners and perceptions about feline care and veterinary**
2 **medical care**

3 Carine Rampelotto¹, Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho¹

4 ¹Departamento de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio
5 Grande do Sul, Brasil

6 *corresponding author: carinerampelotto@gmail.com

7 *address: Avenida Roraima 1000, PRÉDIO 97, SALA 122

8 CEP: 97105-900 Rio Grande do Sul, Brasil

9

10 **Abstract**

11 **Objectives** To know the profile of Brazilian cat owners and their perceptions of
12 responsible ownership and the veterinary care environment.

13 **Methods** Application of a semi-structured online questionnaire investigating the
14 owner's socioeconomic level and perception of knowledge concerning health care
15 and history of medical-veterinary care of their cats using the snowball method.

16 **Results** A total of 5,213 participants were included, of which: 93% were women, 52%
17 were single and lived in urban areas (96%). Fifty nine per cent of the owners
18 answered that their cat is taken to the veterinary care service only when it shows a
19 clinical sign and 65% of them feel anxious when they need to take their cats to the
20 vet. Only 1% of the tutors did not consider the cat as a family member. Concerning
21 the veterinary care scenario, 40% of the owners answered that at least once, that
22 their cat(s) had been handled inappropriately by veterinary service professionals, and
23 they believed that low affinity with the species and excessive restraint were the main
24 causes for this misconduct. Around 40% of the owners had already changed their
25 veterinarian because of this inappropriate interaction/handling.

26 **Conclusions and relevance** The data presented point to the importance of
27 implementing and improving friendly and gentle care practices with cats and their
28 owners.

29 **Keywords:** care, cat owners, health, behavior, cat friendly practices

30 **Introduction**

31 The number of cats kept as pets is increasing worldwide (RODAN, 2015). In
32 Brazil, according to the latest survey conducted by the Brazilian Association of Pet
33 Products Industry – Abinpet (2018), the feline population was the one that grew most
34 between the years 2013 and 2018 comparing to dogs, fish, birds, reptiles and small
35 mammals. About 23.9 million cats were accounted in the country (IPT, 2019).

36 Cats are considered to be the most popular pets in the United States and,
37 despite that, the number of feline consultations dropped 14% from 2001 to 2011 in
38 that country (AVMA, 2007). The visit to the veterinary clinic is considered a highly
39 stressful event for many cats and their owners. A study by the pharmaceutical
40 chemical industry Bayer found that one of the main reasons why customers do not
41 take their pets to the vet is their reluctance to withstand the stress of the animal and
42 oneself under that circumstance (VOLK et al. 2011). Being so, owners also postpone
43 prophylactic care and routine vaccinations, for example, to avoid such stress. Overall
44 et al. (2005) state that most clients may not be able to judge the veterinarian's
45 knowledge of feline medicine, but they can recognize the professional's ability to
46 handle the cat safely, respectfully and efficiently.

47 With the increasing number of cats integrating homes, a gradual increase in
48 the demand for veterinary services specialized in feline medicine is expected
49 (ABINPET, 2018). For years, the development of a clear and trusting relationship
50 between the veterinarian and their clients has been considered of great relevance so
51 together they can achieve better results regarding the animal's health and well-being
52 (GAZZANO et al. 2008).

53 It is essential that in addition to considering the specifics of felines in
54 veterinary care, tutors have positive and safe experiences, providing well-being to the

55 client, patient and staff. For this reason, this study aimed to characterize the profile of
56 Brazilian cat owners connected to social media (including groups related to feline
57 health and care content), their perceptions of responsible ownership and their
58 experiences in the veterinary medical care environment.

59

60 **Materials and methods**

61 The study was carried out through the application of a semi-structured online
62 questionnaire, composed of questions concerning the individual's socioeconomic
63 level, their perception of knowledge about health care and previous medical-
64 veterinary care history inherent to the felines maintained as pets, configuring a
65 qualitative and quantitative research. The questionnaire was made available digitally
66 through the Cognito Forms platform (<https://www.cognitofrms.com/forms/>) from
67 04/01/20 to 07/01/20. The electronic address for accessing the questionnaire was
68 posted on social media on pages and groups concerning cats on entertainment, tips,
69 health and handling using the snowball sampling method. This technique is a form of
70 non-probabilistic sampling used in social surveys where the initial participants of a
71 study indicate new participants who in turn indicate new participants and so on. The
72 target audience were those responsible for domestic cats living in any state of Brazil,
73 of legal age and who had at least one cat as a pet. All participants included in the
74 study agreed to the informed consent form authorizing their participation in the
75 research. This research was approved by the Ethics Committee for Research with
76 Human Beings of the Federal University of Santa Maria (UFSM), under protocol
77 29698520.4. 0000.5346.

78 The questionnaire was divided into two parts, the first one concerning
79 socioeconomic data and general questions about the owner's perception of cat

80 ownership and care. The second one concerned the veterinary medical care
81 environment. The individuals who had no history of visits to the veterinarian with their
82 pet cats ended their participation in the first stage. Participants who had already
83 taken their cat to the vet at least once were referred to the second stage. Participants
84 who did not agree with the term and those who sent incomplete questionnaires were
85 excluded. The data obtained were tabulated in Microsoft Excel® 2010 spreadsheets
86 and analyzed using descriptive statistics.

87

88 **Results**

89 In total 5,213 responses were included. Of the participants, 238 (4.56%) had
90 never taken their cat(s) for veterinary care, and answered only the first part of the
91 questionnaire. Most participants were from Southern Brazil (46.66%), followed by the
92 Southeast (39.35%), Midwest (4.85%), Northeast (7.43%) and North (1, 11%)
93 regions from Brazil. Table 1 describes the participants' economic and social data.
94 Most were women (93%), while 7% were men. Fifty two per cent of the tutors were
95 single, 34% were married, 6% were divorced and 8% declared another type of
96 marital relationship. As for the environment, 97% of respondents were from urban
97 areas and 3% were from rural areas, with the most declared type of property being
98 houses (55%), followed by apartments (43%) and farms or other types of housing
99 (2%).

100 Regarding occupation, the economically active population was the majority,
101 with 44% declaring themselves employed and 21% self-employed. The remaining
102 participants were students (21%), unemployed (10%) and retired or pensioners (4%).
103 Regarding education, 61% have completed higher education and 22% had
104 incomplete higher education, making up 83% of the total participants. The remaining

105 owners had completed high school (14%) and incomplete high school (2%) (Table 1).
106 When asked how many hours did they spend away from home every day (Table 1),
107 almost half (48%) reported staying out more than eight hours and 28% answered
108 less than eight hours. The remaining participants stayed home all day (19%) or had
109 other types of routine that were not described in the questionnaire (5%).

110 The number of people residing in the residence was, on average, 2.33 adults,
111 0.22 children, 0.16 adolescents (with a minimum of 1 and a maximum of 10 residents
112 per household). As for the number of cats per household, in 33% of the responses, 1
113 cat was declared, followed by 2 cats (30.4%), 3 cats (13.8%), 4 cats (8.25%), 5 cats
114 (4%) and over 10 cats (3.3%). Approximately 4% of the respondents had between 6
115 and 10 animals.

116 Almost all participants (99%) responded that they considered the cat to be a
117 member of the family (Fig 1A). Regarding if the cats were kept indoors or with
118 outdoors access: 72% of the owners answered that their cats were kept exclusively
119 indoors; while in 17% of the responses the cats could occasionally go outside
120 unsupervised, and 11% answered that the cats had free outdoor access (Fig 1B).
121 Seventy-one percent of the participants responded that they do not consider cats
122 more resistant than dogs, and that they do not think cats require less medical care
123 (Fig 2A). When comparing cat and dog ownership, almost half (48%) considered that
124 having pet cats was easier than having dogs; 38% answered that cat ownership was
125 only in part easier than owning dogs; and only 14% considered owning cats more
126 difficult than dogs (Fig 2B).

127 When asked about unpleasant behaviors, 1,627 (31%) of respondents did not
128 have any complaints, 2,398 (46%) of the participants reported furniture scratching;
129 318 (6%) reported defecation or spray urine in inappropriate locations, 578 (11%)

130 reported aggressiveness, 646 (12%) reported excessive vocalization, 565 (10%)
131 reported object nibbling habit and 334 (6%) reported other behaviors (Fig 3).

132 Regarding veterinary care, 76% of the respondents never attended a specific
133 clinic for felines (Fig 4A), however, 80% reported that they would certainly seek this
134 kind of service if available in their city, while 17% answered that they might seek this
135 kind of service (Fig 4B). When asked about having heard of “cat friendly” practices,
136 just over half (54%) replied that they had never heard about the subject, 9% had
137 partial information about it, and the remaining 37% replied that they had had some
138 contact with such practices (Fig 4C).

139 Regarding the monthly expenses with cat care (food, leisure, health) 260 (5%)
140 of the participants reported spending more than 100 dollars per month with their cat,
141 3,180 (61%) reported spending between 10 and 40 dollars, 1,045 (20%) reported
142 spending between 40 and 60 dollars, 452 (9%) reported spending between 60 and
143 80 dollars and 277 (5%) reported spending less than 10 dollars (Fig 5).

144 Fifty-nine percent of the participants stated that they take the cat to the
145 veterinarian only when it shows a clinical sign; 35% reported taking the cat routinely
146 and 6% did not choose any of the previous alternatives. (Fig 6A). When asked about
147 their feelings when they realize that one of the cats needs to be taken to the vet (Fig
148 6B), the owners responded that they feel anxious (65%), insecure (15%) and
149 stressed (12%), with only 8% of the guardians reporting not feeling concerned about
150 the event.

151 Regarding the veterinary care scenario, 60% of the respondents revealed that
152 they never judged the way any of their cats were handled during care as
153 inappropriate (Fig 7A). Forty per cent of the owners had already felt bothered with
154 veterinary care, and the main reason for this was reported as rough handling and the

155 low affinity of the veterinarian with the feline species (Fig 7B). Sixty per cent of the
156 owners pointed out that they never changed veterinarians due to inappropriate
157 interaction of the vet with their pets during care (Fig 8A). However, those who already
158 had some type of problem and choose to seek another professional, pointed out as
159 the causes for this decision being professional insecurity (18%), harshness (9%) and
160 lack of patience (7%), followed by other causes (7%) (Fig 8B).

161 When asked if any of their cats had already bitten and / or scratched any
162 member of the veterinary staff during a consultation, 77% answered no and 23%
163 answered yes (Fig 9A). The answer was very similar when the question was whether
164 any of the cats had already bitten and / or scratched the owner during veterinary care
165 (23% yes; 77% no – Fig 9B). When asked if the veterinarian had to interrupt the
166 evaluation of any of their cats due to the animal showing aggressive behavior (Fig
167 9C), 85% indicated not. Forty seven per cent of owners had already faced some
168 difficulty to accommodate any of their cats inside the transport crate (Fig 9D), and
169 10% had already given up taking any of their cats to the vet because they were
170 unable to transport them to the clinic / hospital (Fig 9B).

171

172 **Discussion**

173 The average profile of the cat owners outlined in this study was that of women,
174 with a mean age of 33 years, single, social class B, living in urban centers, most of
175 them in households, with complete higher education, employed or self-employed
176 (Table 1). They share a home with another adult and are the guardians of one or two
177 cats in general. Data on the owners of Brazilian cats is scarce. According to survey
178 by the Brazilian Institute of Public Opinion and Statistics (IBOPE, 2015) in
179 conjunction with the Waltham Institute (2015), in which 300 individuals over 25 years

180 old were interviewed, the profile of those responsible for cats was that 61% were
181 women, single, on average 40 years old, 62% living at home and only 11% living
182 alone; data similar to this research.

183 According to a study by Adamelli et al. (2005), women, in general, have more
184 intense connections with their pets, which may be related to a greater adhesion of
185 the female public in this subject. Furthermore, as a result of the legacy of the
186 patriarchal model from the colonial period, the female figure is still largely attributed
187 to the care of the zeal for the home and family in our society (FOLLADOR, 2009). As
188 the questionnaire was widely disseminated in the sessions that refer to animal care, it
189 is natural that women are more present in this environment.

190 In the survey conducted by IBOPE (2015), cat owners pointed out as positive
191 characteristics in the creation of the species, independence, hygiene, less demand
192 for attention and ease of having a cat when compared to dogs. With the largest
193 number of people living alone today, and in smaller spaces, it is common to search
194 for pets whose daily lives are simpler, or which at least require less space (ABINPET,
195 2018). The lifestyle combined with the mistaken perception of the species'
196 independence means that many felines are left alone many hours a day (ERIKSSON;
197 REHN, 2017). In the present study, most tutors did not consider that cats are more
198 resistant than dogs, requiring less care. However, they reported that raising cats was
199 easier than raising dogs. It is noteworthy that, in this study, data on the permanence
200 of owners away from home may have been influenced by the period of social
201 distance caused by the COVID-19 pandemic.

202 As reinforced in this study, many pet owners express strong emotional ties
203 with their animals (HALL et al. 2004), often considering them as part of the family,
204 offering high levels of affection and comfort, similar to those offered to family

205 members (DONOHUE 2005; ZILCHA-MANO et al. 2011). To promote this basic care
206 and entertainment, the monthly expenditure indicated by the guardians (who have
207 predominantly 1 to 2 cats), ranged from \$ 10 to \$ 40. It is worth mentioning that the
208 audience for this study is people who show interest in content related to the feline
209 universe. Therefore, there is a tendency for a greater emotional bond and zeal
210 between them and their cats, a reality that should not be extrapolated to owners in
211 general.

212 In contrast to this scenario, behaviors considered undesirable can seriously
213 damage the human-animal bond and lead to the renunciation, abandonment or
214 euthanasia of these pets (HORWITZ et al. 2002; 2009). Some habits, such as
215 scratching or jumping on furniture, chewing plants, vocalizing, night activities and
216 seeking attention, are considered normal for the species, but can be interpreted as
217 problematic by the owners (HORWITZ et al. 2009; RODAN 2016). Whatever the
218 source, prevention and information about the animal's normal behavior and
219 behavioral development are essential for tutors to develop realistic expectations and
220 promote healthy environments for felines (GAZZANO et al. 2008).

221 The veterinarian who is dedicated to the study of feline medicine has a greater
222 knowledge of the species' ethology, its peculiarities and the way they react to
223 different stimuli, and can effectively offer instructions on how to prevent, manage or
224 recognize the behavior of these animals (SEKSEL, 2009; RODAN et al. 2011,
225 GAZZANO 2015). Even among this group of highly educated participants, users of
226 networks that disseminate information about cats, knowledge of friendly practices
227 and cat caring is not extensive and attendance at veterinary clinics exclusively for
228 cats is low. In addition, most take their cats to the veterinarian only when they show
229 clinical signs, making it difficult to diagnose early and prevent diseases. We can

230 assume that this data is related to the fact that the vast majority of tutors also point
231 out that they feel anxious, insecure or stressed to go to the vet. There is also a wide
232 highlight of the difficulty in accommodating the cat in transport crate.

233 Cats are less likely to be examined by veterinarians than dogs due to a lack of
234 understanding of how they react to fear and pain, which creates difficulties in the
235 course of care (LUE et al. 2008). Owners 'perception of their cats' stress level during
236 veterinary consultations is a recognized barrier for felines to receive veterinary care,
237 especially preventive care. In addition to negatively affecting the health of these
238 animals, the reduced number of consultations affects the financial return of veterinary
239 clinics (VOLK et al. 2011).

240 Corroborating this data, most of the individuals in this study have already gone
241 through an unpleasant situation in the consultation and even looked for another
242 professional because they deemed the interaction with the cat inappropriate during
243 care. According to Rodan et al. (2015), having technical skills is important, but not
244 enough. Owners tend to be more concerned with how much the vet cares (both with
245 him and with his animal) than with his theoretical knowledge. In addition, there are
246 those who believe that the lack of veterinary care is less harmful to the health of the
247 cat than the traumatic experiences lived during consultations.

248 A stressed or scared animal can become aggressive and make careful
249 physical assessment unfeasible, and may even cause injury to a staff member and /
250 or owner, as pointed out in this study. Aggressiveness can be associated with the
251 lack of socialization and fear, and when the animal is not able to face directly the
252 stimulus or the cause of stress, the aggression can be directed to other targets
253 (AAFP 2005). One of the reasons several authors have proposed guidelines to
254 friendly handling techniques in cats is to minimize stress in this events (RODAN et al.

255 2011; VOGT 2010; HERRON 2014). In addition to the immediate changes in stress
256 and impairment in medical evaluation, each visit to the veterinarian associated with
257 anxiety can condition the cat and its guardian to expect that future visits will be
258 similar (RODAN 2010).

259 To achieve the ideal level of health care, the veterinarian needs to advise
260 owners on the benefits of preventive care, as this species tends to hide pain and
261 disease as a protective mechanism (derived from avoiding predation in the wild)
262 (RODAN 2010). Guardians tend to seek veterinary care more often when they
263 understand and value its importance (LUE et al. 2008, RODAN 2015). Despite the
264 growing evolution of feline medicine and techniques increasingly friendly to cats, the
265 owners and their animals still face difficulties when visiting the vet. This shows that
266 the little explored universe of cat-tutor-veterinarian interactions needs to be better
267 studied, since the continuing education of both owners and veterinarians is a
268 fundamental tool to ensure feline health and life quality.

269

270 **Conclusion**

271 The data presented point to the importance of implementing and improving
272 friendly and gentle care practices with cats and their owners. We identified a great
273 need for awareness of owners in relation to the proper handling of cats in the
274 veterinary clinic and the importance of routine consultations for maintaining the
275 health of their animals. Once this awareness is increased, specialized care can be
276 fostered and the owners' demand for exclusive care clinics and/ or cat-friendly
277 practices can be reinforced.

278

279 **Conflict of interest**

280 The author declared no potential conflicts of interest with respect to the research,
281 authorship, and/or publication of this article.

282

283 **Funding**

284 The study was partially (scholarship) financed by the Coordination for the
285 Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financial Code 001.

286 The funders had no role in the study design, data collection and analysis, decision of
287 publication or preparation of the manuscript.

288

289 **References**

290 1. Rodan I. Understanding and friendly handling of cats. In: The Cat 1th ed, Roca,
291 pg. 25, 2015

292 2. ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de
293 Estimação. Accessed 06/12/2020. Available: <http://www.anfalpet.org.br/>, 2018

294 3. Censo Pet: 139,3 Milhões de Animais de Estimação no Brasil. 2018. Available
295 online: <http://institutopetbrasil.com/> (accessed on 5 may 2020).

296 4. AVMA. American Veterinary Medical Association. Cat-owning households. In: US
297 pet ownership & demographics sourcebook. Schaumburg, Ill: AVMA, p. 75– 87, 2007

298 5. Volk, J.O.; Felsted, K.E.; Thomas, J.G.; Siren, C.W. Executive summary of the
299 Bayer veterinary care usage study. J. Am. Vet. Med. Assoc. 238, p. 1275–1282,

300 2011

301 6. Overall, K. L., Rodan, I., Beaver, B. V., Carney, H., Crowell-Davis, S., Hird, N.,
302 Wexler-Mitchel, E. Feline behavior guidelines from the American Association of

303 Feline Practitioners. J. Am. Vet. Med. Assoc. 227,70 – 8, 2005

- 304 7. Gazzano, A., Mariti, C., Alvares., S., Cozzi, A., Tognetti, R., Sighieri, C.. The
305 prevention of undesirable behaviors: effectiveness of veterinary behaviorists'
306 advice given to puppy 402 owners. *J. Vet. Behav.: Clin. Appl. Res.* 3, 125-133,
307 2008
- 308 8. IBOPE e Waltham Institute (2015). Perfil e padrão de comportamento dos
309 brasileiros na interação com seus pets. *Revista Negocio Pet. Boletim apamvet*; pg.
310 15,16;
- 311 9. Adamelli, S.; Marinelli, L.; Normando, S. Bono, G. Owner and cat features
312 influence the quality of life of the cat, *Applied Animal Behaviour Science*v.94 p.89-98,
313 2005
- 314 10. Follador, K. J. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança
315 ocidental. *Magazine Fato&Versões*, n.2 v.1, 2009, p. 3-16
- 316 11. Hall, M. J. M., Ng, A. M., Ursano, R. J. M., Holloway, H. M., Fullerton, C. P. and
317 Casper, J. D. Psychological impact of the animal–human bond in disaster
318 preparedness and response. *Journal of Psychiatric Practice*, p. 368–374. 2004
- 319 12. Zilcha-Mano, S., Mikulincer, M. and Shaver, P. R.. An attachment perspective on
320 human–pet relationships: Conceptualization and assessment of pet attachment
321 orientations. *Journal of Research in Personality* 45: p. 345–357, 2011
- 322 13. Donohue, K. M. Pet loss: Implications for social work practice. *Social Work* 5
323 p.187–190, 2005
- 324 14. Horwitz, D.F., Mills, D.S., Heath, S. (Eds.), *BSAVA Manual of Canine and Feline*
325 *Behavioural Medicine, Cat management problems*. British Small Animal Veterinary
326 Association, Gloucester, p. 80-89, UK, 2002.

- 327 15. Horwitz D.F., Mills, D.S. (Eds.), BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural
328 Medicine, 2 nd edition, Basic requirements for good behavioural health and welfare in
329 cats. British Small Animal Veterinary Association, Gloucester, UK, p. 35-48, 2009.
- 330 16. Bradshaw J. Normal feline behavior and why problem behaviours develop. J.
331 Feline Med. Surg. 20, p. 411–421, 2018
- 332 17. Rodan, I.; Heath, S.; Feline Behavior and Welfare. In: Feline Behavioral Health
333 and Welfare. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, p. 12-22,
334 2016.
- 335 18. Seksel, K., Preventive behavioural medicine for cats. BSAVA Manual of Canine
336 and Feline Behavioural Medicine, 2 nd edition, British Small Animal Veterinary
337 Association, Gloucester, p 75-82, UK, 2009.
- 338 19. Rodan, I., Sundahl, E., Carney, H., Gagnon, A., Landsberg, G., Seksel, K., & Yin,
339 S. AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. Journal of Feline Medicine and
340 Surgery, 13, p.364 - 375, 2011
- 341 20. Lue, T.W; Pantenburg, D.P, Crawford, P.M.: Impact of the owner-pet and client-
342 veterinarian bond on the care that pets receive, J Am Vet Med Assoc., p. 232-531,
343 2008.
- 344 21. Vogt, A. H., Rodan, I., Brown, M., Brown, S., Buffington, C. A. T., Forman, M. J.,
345 Sparkes. AAFP-AAHA: Feline life stage guidelines. Journal of the American Animal
346 Hospital Association, p. 46,70 – 85. 2010
- 347 22. Herron, M. E., & Shreyer, The pet-friendly veterinary practice: A guide for
348 practitioners. Veterinary Clinics of North America: Small Animals Practice, 44, p. 451
349 – 481, 2014
- 350 23. AAFP. American Association of Feline Practitioners. Feline Behaviour Guidelines.
351 JAVMA, 227, 1, p. 70-84, 2005.

- 352 24. Rodan I. Understanding feline behavior and application for appropriate handling
353 and management. *Top Companion Anim Med* 25, p. 178–188, 2010
- 354 25. Rodan I. ,Sparkes. A.H. Preventive Health Care in Cats. In: *The Cat* 1th ed,
355 Roca, pg.226, 2015

Table 1. Socioeconomic data of cat owners.

Topic	Alternative	Absolute frequency	Relative frequency (%)
Genre	Female	4867	93.34
	Male	335	6.43
	Other	12	0.23
Marital status	Not married	2733	52.42
	Married	1768	33.91
	Divorced	311	5.96
	Other	402	7.71
Occupation	Unemployed	509	9.76
	Employee	2304	44.19
	Self employed	1116	21.40
	Retired or pensioner	186	3.57
	Student	1099	21.08
Housing	Urban Area	5045	96.76
	Rural Area	169	3.24
	House	2893	55.49
	Apartment	2238	42.92
	Farm	56	1.07
	Other	27	0.52
Income	Up to \$ 400	917	17.59
	\$ 400 to \$ 800	1818	34.87
	\$ 800 to \$1,600	1403	26.91
	\$ 1,600 to \$2,400	562	10.78
	Over \$ 2,400	393	7.54
	Did not answer	121	2.32
Schooling	Complete higher education	3159	60.59
	Incomplete higher education	1169	22.42
	Complete high school	731	14.02
	Incomplete high school	83	1.59
	Complete middle school	35	0.67
	Incomplete middle school	25	0.48
	I never went to school	1	0.02
	Did not answer	11	0.21
Time away from home	I spend almost all day at home	988	18.95
	More than 8 hours	2476	47.49
	Less than 8 hours	1481	28.40
	Other	255	4.89
	Did not answer	14	0.27

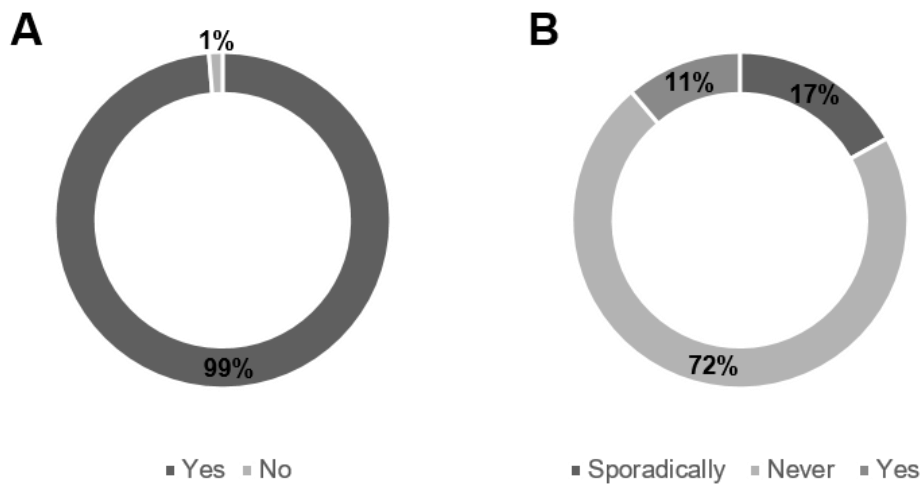


Figure 1 – (A) Do you consider your cat (s) a family member? (B) Does your cat (s) have access to the street? (B)

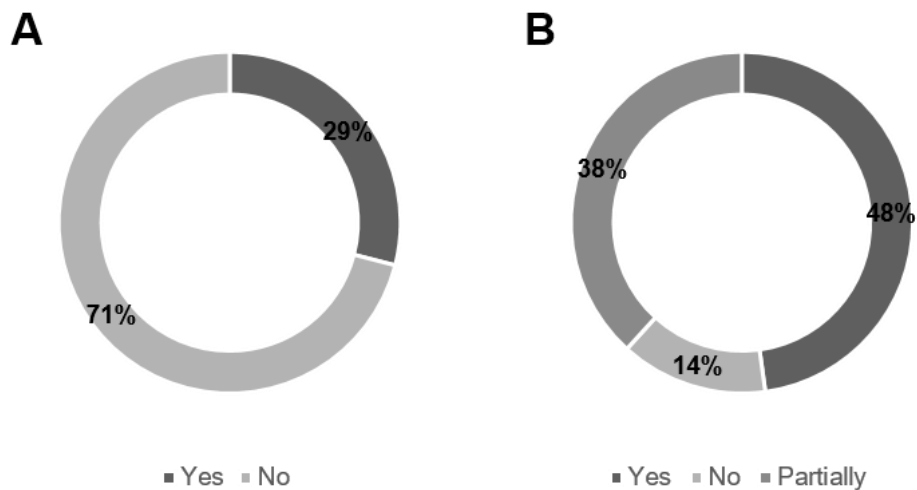


Figure 2 – (A) In your opinion, are cats more resistant and independent than dogs and, therefore, demand less health care when compared to dogs? (B) Do you think raising cats is easier than dogs?

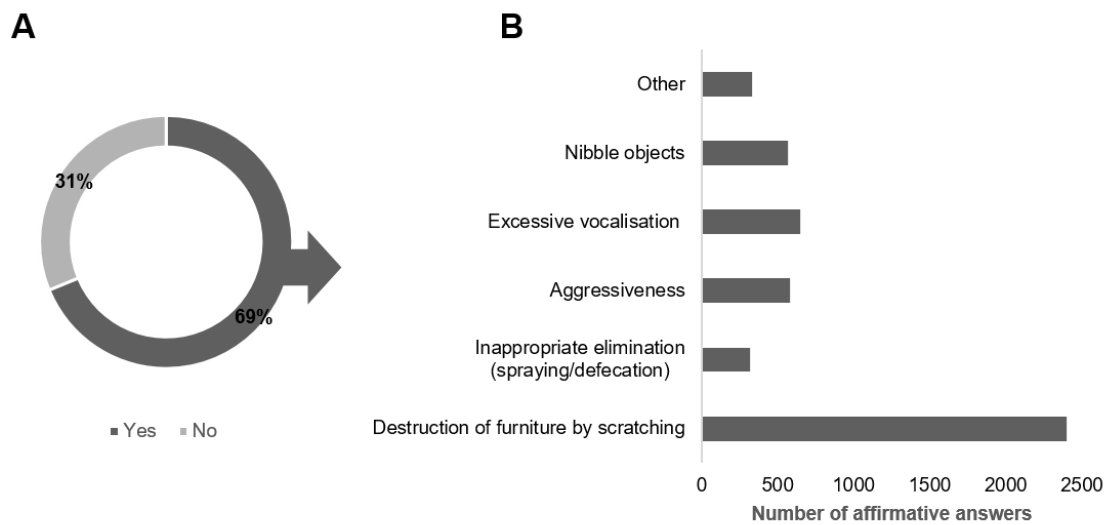


Figure 3 - (A) Do your cats exhibit behaviors that you consider unpleasant at home? (B) If the answer is yes, check a maximum of 3 alternatives.

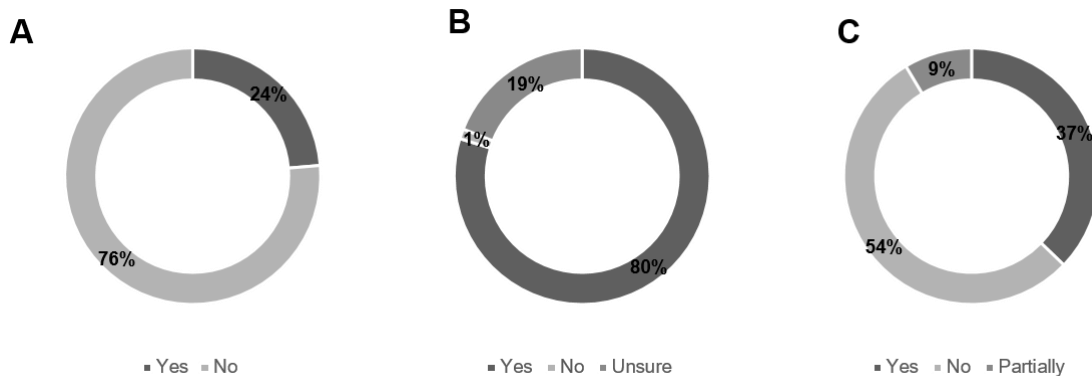


Figure 4 – (A) About feline care: Have you ever attended a clinic with exclusive care? (B) Would you look for this service if available in your city? (C) Do you know “cat-friendly” practices?

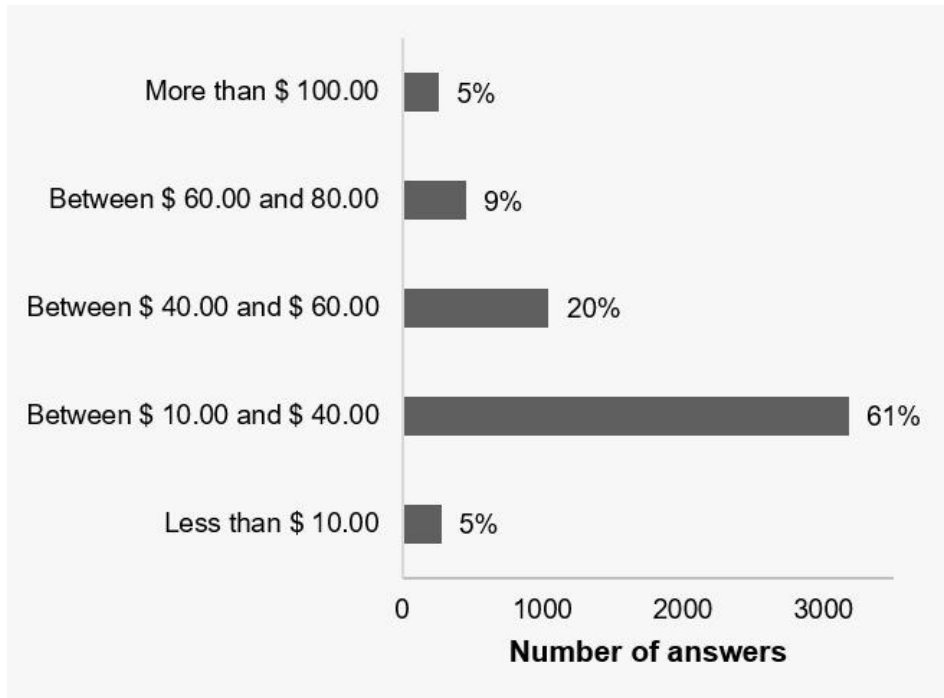


Figure 5 - On average, how much do you invest per month in the maintenance of your cat (s)? (food, veterinary care, sanitary pellets, toys, snacks, etc.)

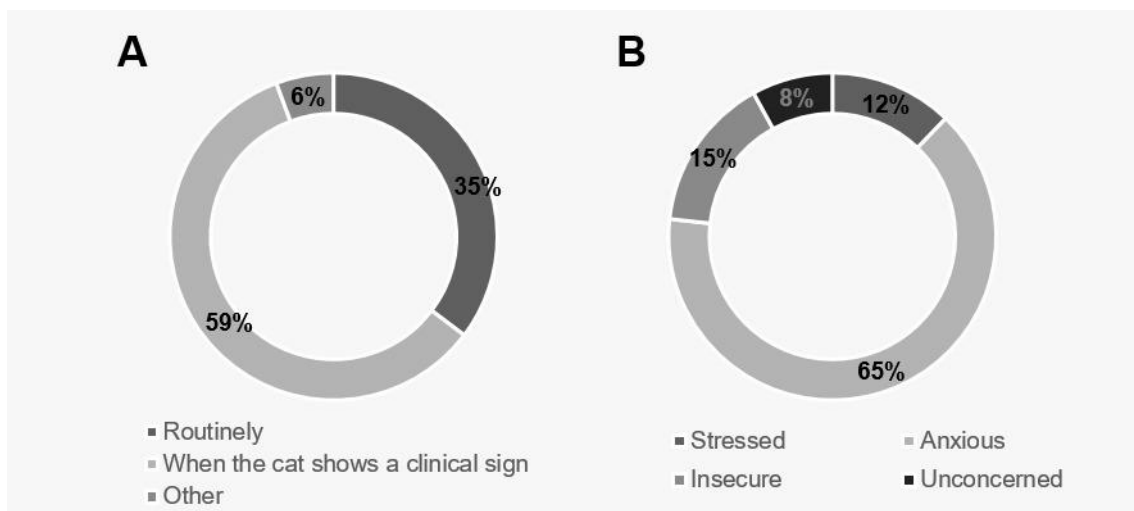


Figure 6 – (A) Is your cat (s) taken for routine care (check up, deworming) or when it shows clinical signs of illness? (B) How do you feel when you conclude that one of your cats needs to go to the vet?

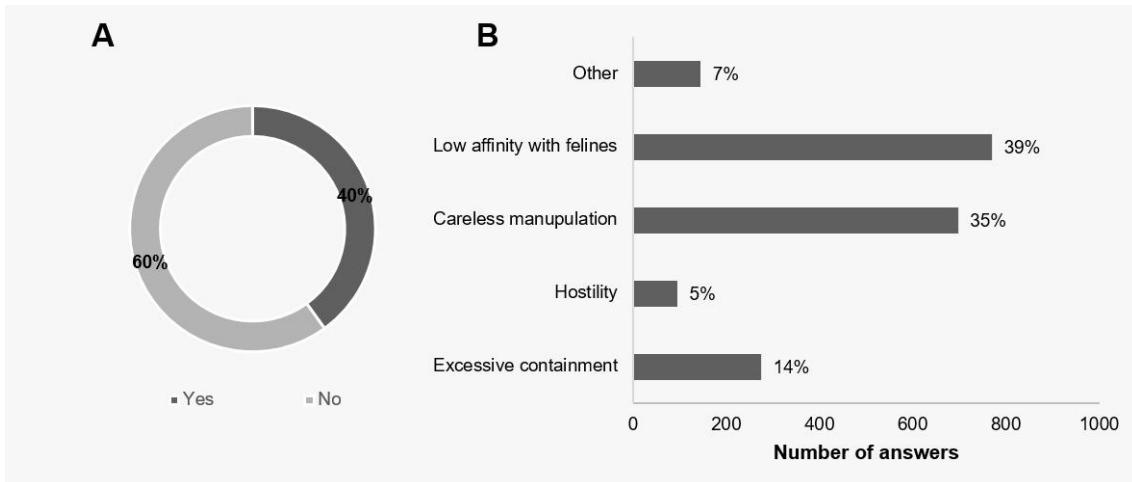


Figure 7 – (A) Have you ever considered the way your cat was treated during veterinary care inappropriate? (B) If so, what is the main behavior / conduct observed?

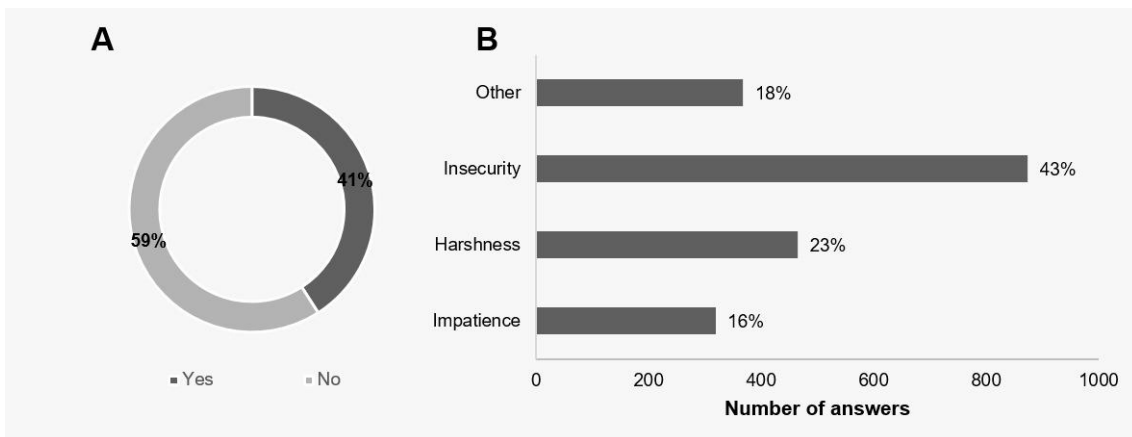


Figure 8 - (A) Have you ever changed your veterinarian because you consider the interaction with the cat inappropriate during care? (B) If so, what was the main observed behavior?

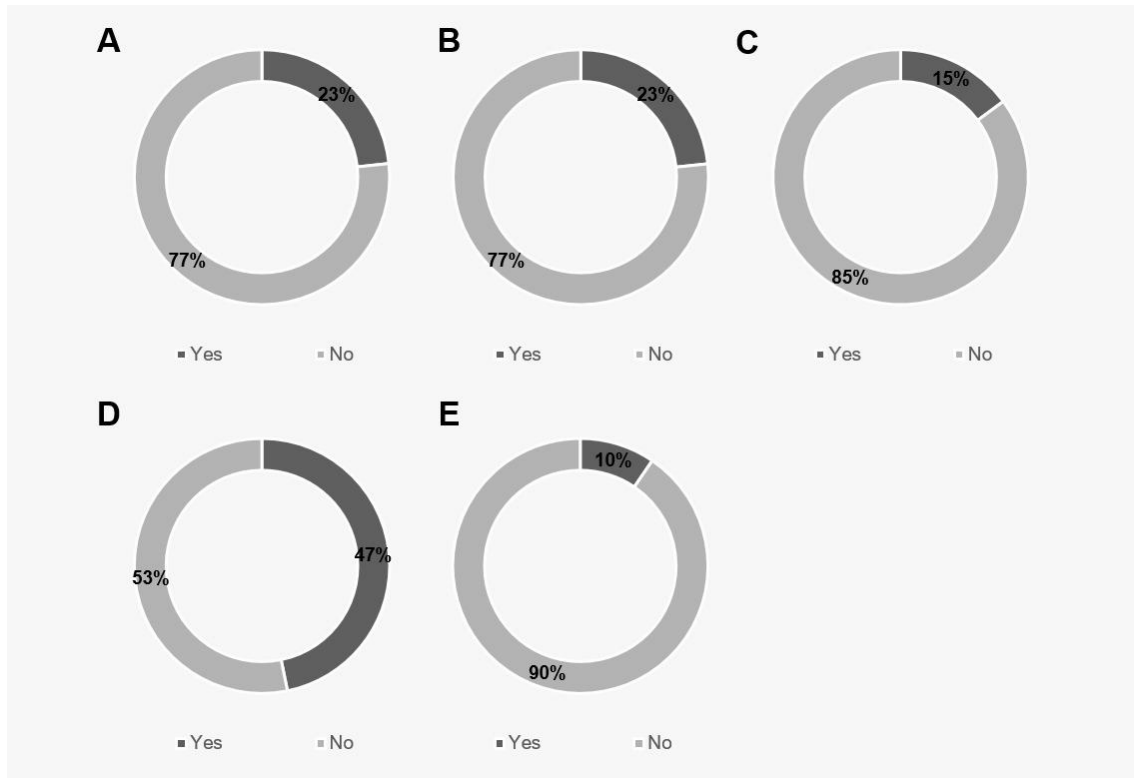


Figure 9 - (A) Has your cat scratched and / or bitten any member of the veterinary team during a consultation? (B) Has your cat ever scratched and / or bitten you during veterinary care? (C) Did the vet ever have to interrupt your cat's evaluation due to the animal's aggressive behavior? (D) Have you ever found it difficult to accommodate the cat inside the shipping box? (E) Did you give up taking a cat to the vet because you were unable to transport him to the clinic / hospital?

3. CONCLUSÃO

Apesar de a medicina felina ter avançado dramaticamente nos últimos anos, ainda há uma lacuna na conscientização de veterinários sobre os obstáculos enfrentados no atendimento desta espécie e como tornar as visitas veterinárias mais agradáveis para gatos, clientes e equipe. Percebemos que mesmo sob a perspectiva de um público bem instruído, interessado por seus animais, disposto ao compartilhamento de informações sobre felinos, as experiências negativas foram frequentes. Os dados sugerem a necessidade de aprimoramento na abordagem dos em relação ao bem-estar e comportamento dos gatos, além disso, reforça a importância da educação continuada de profissionais e também informação por parte dos tutores acerca do manejo de felinos e cuidados preventivos de saúde.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. Accessed 06/10/2020. Available: <http://www.anfalpet.org.br/>, 2018
- AAFP. American Association of Feline Practitioners. **Feline Behaviour Guidelines**. JAVMA, 227, 1: 70-84, 2005.
- BANNASCH MJ, FOLEY JE. **Epidemiologic evaluation of multiple respiratory pathogens in cats in animal shelters**. J Feline Med Surg; 7: 109–119, 2005.
- BOWEN. J, HEATH, S: **An overview of feline social behaviour and communication**. In Behaviour problems in small animals: practice advice for the veterinary team, Philadelphia, Saunders, p 29, 2005.
- BRUNT, JANE E. **The Cat-Friendly Practice**. In: LITTLE, S. The Cat: Clinical Medicine Management. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, p. 20-2., 2012.
- BUFFINGTON CAT. **Idiopathic cystitis in domestic cats – beyond the lower urinary tract**. J Vet Intern Med, 25: 784–796, 2011.
- COLIN, M. **Manejo e Prevenção da Ansiedade no gato**. Focus Auxiliar, 27p, 2010.
- HEATH S. **Problemas comportamentais comuns em felinos**, p.41-56. In: Chandler E.A., Gaskell C.J. . & Gaskell R.M. (Eds), Clínica e terapêutica em felinos. Roca, São Paulo, 2006.
- HEATH S: **Feline aggression**. In Horwitz D, Mills D, Health S, editors: BSAVA manual of canine and feline behavioural medicine, ed 1, Gloucester, p. 216, 2002.
- IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **População de Animais de estimação no Brasil**. Brasília: IBGE, 2013.
- LEANDRO, C. G. et al. **Efeito da L-glutamina sobre o perfil leucocitário e a função fagocítica de macrófagos de ratos estressados**. Revista de Nutrição, v. 19, n. 4, p. 437-444, 2006.
- LUE, T.W; PANTENBURG, D.P, CRAWFORD, P.M.: **Impact of the owner-pet and client-veterinarian bond on the care that pets receive**, J Am Vet Med Assoc., p. 232-531, 2008.
- MILLS, D. **What are stress and distress, and what emotions are involved? Feline Stress and Health: Managing Negative Emotions to Improve Feline Health and Wellbeing**. [S.l.]: [s.n.], 2016, p. 160.
- MOBERG, G. P. **Biological Response to Stress: Implications fo Animal Welfare**. The biology of animal stress. Basic principles and implications for animal welfare. [S.l.]: [s.n.], 2000, p. 384

OVERALL, K. L., RODAN, I., BEAVER, B. V., CARNEY, H., CROWELL-DAVIS, S., HIRD, N., WEXLER-MITCHEL, E. **Feline behavior guidelines from the American Association of Feline Practitioners.** J. Am. Vet. Med. Assoc. 227,70 – 8, 2005

RODAN, I., SUNDAHL, E., CARNEY, H., GAGNON, A., LANDSBERG, G., SEKSEL, K., & YIN, S. **AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines.** Journal of Feline Medicine and Surgery, 13, p.364 - 375, 2011

RODAN, I.; HEATH, S.; **Feline Behavior and Welfare.** In: Feline Behavioral Health and Welfare. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, p. 12-22, 2016.

SOUZA, L.M. et al. **Epidemiology of domestic cat behavioral and welfare issues: a survey of Brazilian referral animal hospitals in 2009.** Int. J. Appl. Res. Vet. Med. 7(3):130-137, 2009.

VIRGA, V. **Behavioral dermatology.** Vet Clin North Am Small Animal Pract. Mar; 33(2), p. 231-51, 2003.

VOGT, A. H. et al. **Feline Life Stage Guidelines.** Journal of the American Animal Hospital Association, vol. 46, p. 71-85, January/February. 2010.

VOLK, J.O.; FELSTED, K.E.; THOMAS, J.G.; SIREN, C.W. **Executive summary of the Bayer veterinary care usage study.** J. Am. Vet. Med. Assoc. 238, p. 1275–1282, 2011

ANEXO A – Questionário

5/23/2021

Cognito Forms

Perfil do tutor de gatos no Brasil

Olá, bem vindo(a)! Se nossa pesquisa lhe interessou, é provável que seja mais um amante dos felinos. Esse estudo tem como objetivo conhecer o perfil de tutores de felinos domésticos no Brasil e identificar alguns pontos importantes no que diz respeito a criação e saúde desses animais. Mas **ATENÇÃO**, apenas responda o questionário se você mantém pelo menos 1 (um) gato como animal de estimação. Também é importante que você seja maior de idade. Abaixo você encontrará o Termo de Consentimento para aprovar ou não sua participação na pesquisa. Muito obrigada por sua colaboração. Suas respostas poderão ajudar muitos gatinhos futuramente!

página 1

página 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: "Perfil de tutores de felinos no Brasil e percepção quanto ao atendimento médico veterinário"

Nós, Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho e Carine Rampelotto, responsáveis pela pesquisa "Perfil dos tutores de felinos no Brasil e percepção quanto ao atendimento médico veterinário", o convidamos a participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende avaliar o perfil dos tutores de felinos no Brasil e identificar os obstáculos por eles enfrentados no que diz respeito aos cuidados de saúde do animal. Acreditamos que ela seja importante porque tem o intuito de aperfeiçoar o atendimento de gatos e tornar o ambiente hospitalar mais amigável para veterinários, felinos e seus donos, promovendo saúde e bem-estar.

Para sua realização, o estudo será organizado mediante aplicação de questionário online semiestruturado, constituído por questões acerca de dados socioeconômicos do indivíduo e percepção de saberes quanto aos cuidados de saúde e histórico de atendimentos médico-veterinários relacionados ao(s) felino(s) mantido(s) como animal de estimação. Sua participação constará em responder, de forma voluntária, um questionário semiestruturado composto por questões objetivas organizadas em duas páginas, em uma única etapa.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: doação de tempo e cansaço em responder o questionário, constrangimento ao responder as perguntas, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ruins e invasão de privacidade.

Você não terá nenhum benefício direto e a curto prazo respondendo o questionário. Os benefícios que esperamos com o estudo são a estimulação das interações e fortalecimento do vínculo tutor-animal-veterinário, promovendo consequentemente saúde e bem-estar aos nossos gatos.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Ainda, poderá solicitar assistência a qualquer momento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações científicas. Os seus dados serão analisados em conjunto com os de outros participantes, assim, não aparecerão informações que possam lhe identificar, sendo assegurado o sigilo de sua identidade.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Ao assinalar a opção "aceito", a seguir, você concorda em participar de forma voluntária da pesquisa como entrevistado e que foi suficientemente informado a respeito do estudo "Perfil dos tutores de felinos no Brasil e percepção quanto ao atendimento médico veterinário". Além disso, concorda que ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, e ainda, que a participação é isenta de despesas e qualquer prejuízo em caso de desistência.

Pesquisadores responsáveis:

- Prof. Dr. Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Clínica de Pequenos Animais - CCR; Contato: (55) 3220-8167, 3220-8460

5/23/2021

Cognito Forms

- Carine Rampelotto
Pós-graduação em Medicina Veterinária (Mestrado); Universidade Federal de Santa Maria, Contato: carinerampelotto@gmail.com

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária (2º andar do prédio da Reitoria) - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220 9362 Email: cepsm@gmail.com

Aceita participar da pesquisa?

Aceito Não aceito

Endereço (apenas cidade e estado)

Cidade Estado / província / região

Email**Gênero**

Feminino Masculino Outro

Estado civil

Solteiro Casado Divorciado Outro

Qual sua idade

- +

Qual sua ocupação

Desempregado Aposentado ou Pensionista Estudante Empregado Autônomo

Qual ambiente onde reside

Zona rural Zona urbana

Qual o tipo de imóvel

Casa Apartamento Sítio Outro

Número de pessoas na residência

Contando com você

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Adultos (acima dos 18 anos)

Adolescentes (de 12 a 17 anos)

Crianças (até 11 anos)

Renda familiar**Qual sua escolaridade****Sua rotina exige que passe quanto tempo fora de casa diariamente?****Quantos animais domésticos você tem?**

5/23/2021

Cognito Forms

Não considere animais de produção/consumo, apenas os que você mantém como pet

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10
Gatos	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cães	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pássaros	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roedores	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Répteis	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você considera seu(s) gato(s) como membro da família?

Sim Não

Seu(s) gato(s) tem acesso a rua?

Sim Esporadicamente Nunca

Alguns de seus gatos apresentam comportamentos que você julga desagradáveis em casa? ASSINALE NO MÁXIMO 3 (TRÊS) ALTERNATIVAS

Não Arranhadura de móveis Eliminação de fezes e/ou urina em local inapropriado Agressividade
 Vocalização (miados) excessiva Hábito de morder objetos Outro

Na sua opinião, gatos são mais resistentes e independentes e portanto demandam menos cuidados de saúde quando comparado aos cães?

Sim Não

Você considera a criação de gatos mais fácil que a de cães?

Sim Não Em partes

Você já frequentou alguma clínica veterinária com atendimento exclusivo de felinos?

Sim Não

Você buscaria por esse serviço caso estivesse disponível em sua cidade?

Sim Não Talvez

Você já ouviu falar sobre práticas Cat Friendly?

Sim Não Em partes

Em média, quanto você investe por mês na manutenção de seu(s) gato(s)? (alimentação, cuidado veterinário, granulados sanitários, brinquedos, petiscos, etc)

Menos de 50 reais Entre 50 e 200 reais Entre 200 e 300 reais Entre 300 a 400 reais Mais de 500 reais

Leia com atenção

5/23/2021

Cognito Forms

**Caso nunca tenha levado seu(s) gato(s) ao Médico Veterinário, sua participação encerra aqui. Passe para a próxima página e submeta o questionário sem responder as demais questões.
Caso contrário, responda a segunda página antes de submeter. Muito obrigada!**

Seu(s) gato(s) já foi ao veterinário?

- Não, não tenho experiências com veterinários Sim, vou responder a próxima página

Próxima

1 / 2

Perfil do tutor de gatos no Brasil

Olá, bem vindo(a)! Se nossa pesquisa lhe interessou, é provável que seja mais um amante dos felinos. Esse estudo tem como objetivo conhecer o perfil de tutores de felinos domésticos no Brasil e identificar alguns pontos importantes no que diz respeito a criação e saúde desses animais. Mas **ATENÇÃO**, apenas responda o questionário se você mantém pelo menos 1 (um) gato como animal de estimação. Também é importante que você seja maior de idade. Abaixo você encontrará o Termo de Consentimento para aprovar ou não sua participação na pesquisa. Muito obrigada por sua colaboração. Suas respostas poderão ajudar muitos gatinhos futuramente!

página 1

página 2

Seu(s) gato(s) é levado para atendimento de rotina (check up, vermifugação) ou quando manifesta sinais clínicos de doenças?

- Rotineiramente Quando manifesta algum sinal clínico Outro

Algum de seus gatos já mordeu e/ou arranhou um membro da equipe veterinária durante um atendimento?

- Sim Não

Algum de seus gatos já te mordeu e/ou arranhou durante um atendimento veterinário?

- Sim Não

Alguma vez o veterinário precisou interromper a avaliação de algum deus seus gatos devido ao animal apresentar um comportamento indócil/agressivo?

- Sim Não

Como você se sente ao concluir que algum dos seus gatos precisa ir ao veterinário?

- Despreocupado Inseguro Estressado Ansioso

Você já enfrentou dificuldades para acomodar algum dos seus gatos dentro da caixa de transporte?

- Sim Não

Você já desistiu de levar algum dos seus gatos ao veterinário por não conseguir transporta-lo até a clínica/hospital?

- Sim Não

Alguma vez ficou aborrecido por julgar inadequada a forma como um gato seu foi manipulado durante atendimento veterinário? Caso a resposta seja sim, qual o principal comportamento/conduta observado?

- Não Sim - contenção excessiva Sim - hostilidade Sim - manipulação indelicada
 Sim - baixa afinidade com a espécie Outro

Alguma vez mudou de médico veterinário por considerar inadequada a interação com um de seus gatos durante o atendimento? Caso a resposta seja sim, qual o principal comportamento/postura observada?

- Não Sim - Falta de paciência Sim - Aspreza Sim - Insegurança Outro

Voltar

Submeter